

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº , DE DE MAIO DE 2012

(Do Sr. Sarney Filho)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir a utilização de carvão oriundo da mata nativa para produção de ferro-gusa pelas siderúrgicas.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Reunião de Audiência Pública, nesta comissão, para debater a utilização de carvão oriunda da mata nativa para produção de ferro-gusa, no Estado do Maranhão.

Para tanto, sugiro que sejam convidadas as seguintes autoridades:

- Superintendente do IBAMA no Estado do Maranhão.
- Secretário do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado do Maranhão.
- Chefe da Reserva Biológica do Gurupi, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.
- Representante da FUNAI no Estado do Maranhão.
- Representante do Greenpeace.
- Representante do Ministério Público Federal do Estado do Maranhão.

JUSTIFICATIVA

Segundo matéria publicada no Jornal “O Globo” de 14 de maio de 2012, “fabricantes de aço e ferro-gusa instalados no entorno do polo de Carajás, na divisa do Pará com o Maranhão, ainda usam em seus fornos carvão de mata nativa, parte dela extraída ilegalmente de terras protegidas, como a Reserva Biológica do Gurupi e terras indígenas da Região”.

Prossegue a reportagem afirmando que “no Maranhão são 111 mil quilômetros quadrados (km²) de terras no bioma Amazônia, dos quais mais de 71% já estão desmatados”.

É necessário afirmar que no Estado do Maranhão, o remanescente de floresta nativa encontra-se no interior dessas áreas protegidas.

Há notícias também da ocorrência de trabalho escravo na produção do carvão. Em 2011 trabalhadores foram encontrados nas carvoarias desenvolvendo trabalho em situação análoga à condição de escravo.

Num relatório realizado pelo Greenpeace afirma-se que grandes empresas americanas, principalmente as montadoras de automóveis, utilizam tais produtos, que produzem destruição ambiental e miséria para a comunidade do entorno.

Dados informam que do Polo de Carajás saem 25% do ferro-gusa produzido no Brasil.

Há indícios de que siderúrgicas operam com Documentos de Origem Florestal – DOFs emitidos por carvoarias que não existem.

Ainda segundo a reportagem de “O Globo”, basta um sobrevoo sobre a reserva de Gurupi para avistar clareiras de desmatamento, com centenas de troncos empilhados e que ao visitar a terra indígena Arariboia, um caminhão foi avistado carregado de toras de árvores oriundas da terra indígena.

Tais informações são por demais preocupantes, em face da degradação ambiental das áreas protegidas da região, além das péssimas condições de trabalho da população envolvida na produção do carvão que abastece as siderúrgicas que utilizam tal matéria prima.

Em face do exposto, é mister que tal discussão seja realizada, nesta Comissão, para que a Casa possa melhor conhecer e opinar sobre a questão.

Sala das Comissões, de maio de 2012.

Deputado SARNEY FILHO

PV/MA